

Paraná receberá investimento de R\$ 1,1 bilhão em 11 novas PCHs nos próximos anos

28/08/2025

Desenvolvimento Sustentável

O Paraná receberá, nos próximos dois anos, investimentos que somam cerca de R\$ 1,1 bilhão para a construção de 11 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), que irão abranger 15 municípios. Todos os empreendimentos tiveram a energia que será produzida adquirida no 39º Leilão de Energia Nova A-5, realizado na última semana pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

Nesta quinta-feira (28), o governador Carlos Massa Ratinho Junior recebeu representantes da Associação Brasileira de PCHs e CGHs (Abrapch), além de empresários e empreendedores do setor para detalhar o planejamento dos novos projetos.

“É uma grande oportunidade para o Paraná, que já é o maior produtor de energia elétrica limpa do País. É um investimento que pode chegar até R\$ 1,5 bilhão, se a gente incluir, além das PCHs, as Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs). Com isso, a gente dá exemplo para o mundo, fruto de uma desburocratização que mantém o olhar sob a sustentabilidade”, disse o governador.

O Paraná foi o segundo estado do País em número de projetos vencedores do leilão, com a contratação de 110 megawatts. O fornecimento está previsto para começar em 1º de janeiro de 2030, atendendo distribuidoras do mercado regulado, que abastecem residências e pequenas e médias empresas.

- [**Primeira estimativa da safra 2025/26 mostra aumento na produção de soja e milho no Paraná**](#)

As PCHs serão construídas nos municípios de Nova Cantu, Laranjeiras, Altamira, Itaguajé, Colorado Paracity, Toledo, Cerro Azul, Clevelândia, Onório Serpa, Moreira Salles, Tuneiras do Oeste, Goioerê, Boa Vista da Aparecida e Cruzeiro do Iguaçu. São elas: PCH São Salvador, Água Tremida, Caratua, Generoso, Itaguajé, Cantu 1, Ribeirão Bonito, Córrego Fundo, Nova Geração, Tito e Trindade Baixo Jusante.

“Tudo é gerado quando há vontade. E é com vontade que seguimos em frente no

Paraná, com uma indústria verde, uma legislação séria, que nos permite ter a capacidade de gerar energia limpa, justa, barata e ética”, salientou o secretário de Desenvolvimento Sustentável, Rafael Greca.

Já o presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Everton Souza, lembrou que além de gerar energia limpa, as PCHs também protegem áreas verdes. “É um exemplo que o Paraná dá. São mil hectares do empreendimento em si e quatro mil hectares que deverão ser protegidos. Ou seja, ofertamos energia limpa e crescemos de maneira sustentável”, explicou.

- **82% dos municípios do Paraná têm saldo positivo de empregos em 2025, aponta Caged**

De acordo com o secretário das Cidades, Guto Silva, são municípios pequenos que serão contemplados com empreendimentos que mudarão a realidade local. “Além de serem pequenas indústrias a céu aberto, porque geram empregos, as PCHs, injetam recursos para os municípios, o que reforça o desenvolvimento local”, afirmou.

De acordo com a presidente da Abrapch, Alessandra Torres de Carvalho, o Paraná, ao lado de Goiás, foi o estado que mais licenciou PCHs nos últimos anos. “O órgão ambiental do Paraná é um exemplo para o Brasil. Em alguns estados, o licenciamento de uma pequena usina leva até dez anos. Aqui, o processo foi simplificado, sem perder de vista a análise técnica e jurídica”, destacou.

O presidente do Conselho de Administração da Abrapch, Pedro Dias, ressaltou a importância dos novos projetos para o consumidor. “Essas PCHs representam energia mais barata para os paranaenses. O leilão mostrou a necessidade real das distribuidoras em contar com uma fonte confiável, sem intermitência, como ocorre em outras matrizes”, afirmou. Segundo ele, os projetos também vão impulsionar o desenvolvimento dos municípios. “Com as PCHs, os municípios que às vezes tem baixo IDH, recebem um boom, porque gera turismo e lazer”, detalhou.

- **População do Paraná cresce acima da média nacional e ganha 65,8 mil habitantes**



Foto: Jonathan Campos/AEN

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS – As Pequenas Centrais Hidrelétricas apresentam vantagens socioambientais como a preservação e ampliação das matas ciliares (até 3,5 vezes mais), proteção de nascentes e melhoria da qualidade da água com retirada de resíduos dos rios, baixa emissão de carbono, geração de emprego e renda local com impacto positivo no IDH regional, além de fornecer energia limpa e de longo prazo, sem passivos ambientais futuros.

Atualmente, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Paraná possui 114 PCHs e CGHs em operação. Outras cinco estão em construção, sete aguardam início de obras e 116 estão em fase de registro de intenção de outorga, além de 35 processos em estágio de estudos de inventário.

O protagonismo do Paraná em energias renováveis também se reflete em indicadores nacionais. O Estado ocupa a vice-liderança em [sustentabilidade ambiental no Ranking de Competitividade dos Estados](#), divulgado na última quarta-feira (27) pelo Centro de Liderança Pública. É líder nacional em transparência das ações de combate ao desmatamento, primeiro em reciclagem de lixo e vice-líder em coleta seletiva. Nos últimos anos, o Paraná registrou uma redução de 64% no desmatamento da Mata Atlântica, resultado de uma fiscalização intensiva, com apoio de satélites.

FUNDO - O governador também disse no encontro com empresários do setor que o Estado estuda, em conjunto com as PCHs, um fundo específico para projetos de energia renovável. “Ele pode seguir a mesma lógica que fizemos para o agronegócio do Paraná, com o primeiro Fundo de Investimento Agrícola do Brasil. A ideia pode ser criar uma linha de crédito, em parceria com o setor privado, garantindo juros mais baixos e recursos para projetos de maneira mais rápida e barata”, afirmou.

PRESENCAS - Também participaram da reunião o vice-governador, Darci Piana; da Abrapch, o diretor técnico e financeiro, Ademar Cury da Silva e o secretário executivo, Alisson Rodrigues; do conselho da entidade estiveram presentes os conselheiros Walfrido V. Ávila, Julio Fantin Ribeiro e Luís Roberto Dantas Briel; e das empresas, Luiz Antônio Valbusa, da SEMI Turbinas, Marco Antônio Pires Flessak e Ison Luís Flessak, da Flessak Sistemas Elétricos, Eduardo Jefferson Meyer (PCH São Salvador e PCH Itaguajé), Flávio Crovador (PCH Água Tremida), Marco Della Justina (PCH Generoso), Jaime Nicola Pellanda (PCH Trindade de Baixo Jusante), Adriano Varassin (PCH Córrego Fundo), Alisson Carraro e Clairto Zonta (PCH Tito), Tarcísio Hübner (CGH Nova Geração), Rafael Moura de Oliveira e Thiago Luiz Paulino (PCH Cantu 1), Valdevir Gromowski e Edson Luiz Baldissera (PCH Caratuva) e Paulo Roberto Schwab (PCH Ribeirão Bonito).